



JOGOS DE PALAVRAS EM MARCIAL.

Fernanda F. M. Barreto*, Patricia Prata.

Resumo

Este projeto teve como objetivo pesquisar como e por quais meios se dá a ocorrência de alguns jogos de palavras - tais como trocadilhos, paronomásias e antítese - em uma seleção de epigramas latinos do escritor Marcos Valério Marcial (c. 38 a 41 d.C.). Foram realizadas análises linguísticas e interpretativas, bem como a tradução dos poemas selecionados, uma vez que traduzir propicia uma leitura mais acurada e, conseqüentemente, um análise mais aprofundada dos poemas e dos recursos supracitados, além do desenvolvimento no conhecimento da língua.

Palavras-chave:

Estudos Clássicos, Marcial (c. 38 a 41 d.C.), Jogos de Palavras

Introdução

O epigrama, nas origens, designava qualquer tipo de inscrição - em lápides, objetos votivos, estátuas e outros - que evocasse um acontecimento memorável (AMARANTE, 2015). Desse modo, se caracterizava por ser um texto breve, para caber em pequenos espaços, e de temática variada, considerando a diversidade de votos, de agradecimentos etc. Com o tempo, o termo epigrama foi perdendo esse lastro físico e passou a designar o próprio gênero literário.

Em Roma, Marco Valério Marcial (c. 38 a 41 D.C.) destaca-se como um dos maiores epigramatistas da história. O poeta explorou diversificadamente o gênero, e, mesmo tendo escrito com certa variabilidade temática, é reconhecido sobretudo por suas composições satírico-jocosas, o tema mais versado pelo autor.

Resultados e Discussão

Como muitos de seus poemas são de detração, de ataque a alguém ou algum costume, e a acidez de seu estilo acaba por gerar certo efeito risível, nossa pesquisa se propôs identificar, analisar e interpretar alguns mecanismos linguísticos que geram esse humor. Consideramos a paronomásia, o trocadilho e a antítese, por exemplo, como alguns dos recursos presentes nos epigramas de Marcial que engendram o humor.

Apresentamos, assim, alguns dos epigramas selecionados, com suas respectivas traduções, em que as ferramentas linguísticas mencionadas aparecem, comentando resumidamente o humor gerado. Tomamos como base teórica estudos sobre Marcial, bem como manuais de retórica e estudos linguísticos e psicanalíticos acerca do humor.

Ep. VIII, 74 - PARONOMÁSIA

Oplomachus nunc es, fueras ophthalmicus ante.

Fecist medicus quod facis oplomachus.

Agora você é gladiador, antes era oculista.

O gladiador faz o que fez o oculista.

Nesse epigrama, é possível notar a comicidade no uso dos vocábulos parônimos *ophthalmicus* e *oplomachus*. Cesila (2017) aponta que a semelhança sonora entre os dois vocábulos exprime, também, a semelhança de atitude do interlocutor da voz poética: o médico (*ophthalmicus*), provavelmente pelas cirurgias ou tipos de tratamentos, desfigurava e matava muitos de seus pacientes, a ponto de ser comparável a um gladiador (*oplomachus*), que também mata e desfigura pessoas em batalha.

Ep. XII, 88 - TROCADILHO

Tongilianus habet nasum: scio, non nego. Sed iam nil praeter nasum Tongilianus habet.

Tongiliano tem faro: sei, e não nego.

Mas nada Tongiliano tem exceto seu próprio nariz.

Aqui o trocadilho estabelecido pelos dois sentidos que carrega a expressão *habet nasum* - o conotativo e o denotativo - produz o humor. Segundo aponta H.J. Isaac (1934), que estabeleceu e traduziu o texto latino dos epigramas de Marcial da edição Les Belles Lettres, em seu comentário feito no terceiro volume, no primeiro verso, a expressão significa “senso crítico desenvolvido” e, no verso seguinte, “a expressão é tomada no sentido próprio” (p. 187).

Ep. I, 110 - ANTÍTESE

Scribere me quereris, Velox, epigrammata longa.

Ipse nihil scribis: tu breuiora facis.

Queixa-se, Veloz, de que escrevo epigramas longos.

Mas, você mesmo nada escreve, os faz mais breves.

Nota-se que o humor provém da acidez gerada pela agudeza do jogo de oposições estabelecido entre os termos *Velox* e *longa* e *breuiora*. O último adjetivo, no grau comparativo, expressa a ideia de maior rapidez, a qual está em consonância com a atitude do crítico de Marcial, chamado “Veloz”: este nada escreve, por isso, faz epigramas mais breves, em oposição a Marcial, a quem critica por os fazerem longos.

Conclusões

A partir das análises, ficou evidente que o poeta do século II d.C. não economiza recursos linguísticos para ser ácido em suas críticas e provocar o riso no leitor. Desse modo, observamos que são vários os jogos de palavras presentes nos poemas e que eles são apenas um dos muitos mecanismos linguísticos que caracterizam o estilo ácido e cômico do autor.

Agradecimentos

Ao CNPq, pela bolsa oferecida; ao IEL e à Biblioteca Antônio Cândido, pelos recursos e livros; à Patrícia, pelo apoio, dedicação e esforço.

- CESILA, R. T. (2017). Epigrama: Catulo e Marcial. Editora da Unicamp, Campinas, SP; Editora da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR.
 FREUD, Sigmund (1905). Os chistes e sua relação com o inconsciente. In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Vol. VII. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1995.
 LAUSBERG, H. ([1967], 2011). Elementos de Retórica Literária. Fundação Clouste Gulbenkian, Lisboa.
 MARCIAL. Épigrammes. [1930 (vol. I); 1933 (vol. II, parte II); 1961 (vol. II, parte I, 2ed.)]. Texto estabelecido e traduzido por H. J. Isaac. Les Belles Lettres, Paris.